



Avaliação do desenvolvimento cognitivo, da leitura e do uso de telas por crianças e adolescentes em seguimento para Deficiência de Biotinidase

BRENO D'ÁVILA RIBEIRO; CAMILA DUARTE SAMPAIO; MARTINA RIBEIRO E OLIVEIRA; CLÁUDIA MACHADO SIQUEIRA; RODRIGO REZENDE ARANTES; LUCIANA ALVES MILANEZ; ELAINE ALVARENGA DE ALMEIDA CARVALHO (elaineaac12@gmail.com)

FACULDADE DE MEDICINA-NUPAD-HOSPITAL DAS CLÍNICAS-UFMG-EBSERH

INTRODUÇÃO:

A Deficiência de Biotinidase impede a reciclagem da biotina, e a falta de tratamento leva a complicações neurológicas graves. No entanto, a suplementação precoce com biotina é altamente eficaz, prevenindo com sucesso esses quadros clínicos adversos.

OBJETIVO:

Descrever os achados para desenvolvimento e comportamento de crianças acima de 66 meses em acompanhamento e tratamento para deficiência de Biotinidase a partir de questionário adaptado aplicados aos pais/responsáveis.

METODOLOGIA:

Estudo transversal, observacional parte da coorte de seguimento de crianças acima de 66 meses em ambulatório especializado, utilizando um questionário de avaliação adaptado para essa faixa etária em todas as consultas. Esse instrumento foi respondido por pais ou responsáveis e integra a Lista de Sintomas Pediátricos (PPSC), preocupações parentais, fatores de risco psicossocial e questões sobre rotinas, uso de tela e escolaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Na coorte de seguimento de crianças acima de 66 meses, foram avaliadas 39 crianças, sendo 21 (53%) do sexo masculino e 18 (46%) do sexo feminino. Do total, 20 delas (51%) encontravam-se com desenvolvimento dentro do esperado para a idade e 19 (49%) apresentaram risco de alteração no desenvolvimento ou comportamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As principais áreas de vulnerabilidade identificadas foram a Frustração/Regulação, com 12 crianças (31%) em risco e Foco/Atenção, com sete (18%) crianças em risco. Além disso, suspeita de depressão parental, insegurança alimentar e violência doméstica, 20 delas (51,3%) apresentaram triagem positiva para risco familiar (incluindo suspeita de depressão parental, uso de substâncias ilícitas ou conflito conjugal). Ademais, o risco do comprometimento no desenvolvimento/comportamento (49%) é influenciado por fatores ambientais, crianças que utilizam quatro horas ou mais de telas por dia apresentando uma taxa de risco 17,3 pontos percentuais maior (62%) em comparação com as de baixo uso (45%). A rotina de leitura tem um impacto positivo no desenvolvimento, com o grupo de leitura infrequente apresentando uma prevalência de risco de desenvolvimento (72,7%) quase duas vezes maior que o grupo com leitura frequente (39,3%), sendo o critério definido como leitura por quatro vezes ou mais na semana.

CONCLUSÃO:

A aplicação do questionário adaptado mostrou-se viável e configurou-se como uma forma estruturada de mensuração e registro objetivo do desenvolvimento e comportamento em crianças acima de 66 meses. Assim, permitiu a identificação de risco de alteração no desenvolvimento em 49% da coorte, sendo o risco primário concentrado nas áreas de Frustração/Regulação e Foco/Atenção. Tais achados direcionam a intervenção precoce para a autorregulação emocional, ao mesmo tempo que reforçam a leitura familiar e o menor tempo de tela como fatores protetores essenciais.